



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
CAMPUS DE VILHENA  
Departamento Acadêmico de Estudos Linguísticos e Literários - DELL

### Plano de Disciplina

Curso Letras – Habilitação em Língua Portuguesa e respectivas literaturas

Disciplina: Literatura Brasileira I

Código: DAE01026

Pré-requisito: Teoria Literária I

Carga horária: 80 h

Período: 2º semestre 2020.2 – início da disciplina: 26/06/2021

Turma VII Período: Noturno

Docente responsável pela disciplina: Prof.<sup>a</sup> Dra. **Maria do Socorro Gomes Torres**<sup>1</sup>

#### 1. Ementa:

Época Colonial no Brasil;  
A construção de um Barroco literário no Brasil;  
A formação literária do Arcadismo brasileiro.

#### 2. Conteúdo programático

##### I – Origens - Época colonial no Brasil (1500 – 1600)

Colonialismo e nacionalismo;

Fase do descobrimento: O tratado de Gabriel Soares de Sousa.

Fase de Informação: A carta de Pêro Vaz de Caminha, Pêro Magalhães Gândavo

A Literatura Jesuítica: José de Anchieta.

##### II – A construção de uma fase barroca literária no Brasil (1601- 1768)

O estilo barroco no Brasil: Gregório de Matos (1636 – 1695)

---

<sup>1</sup> Docente de Carreira do Magistério Superior/Nível: associada II; Responsável pelas disciplinas de Literatura Brasileira e Literatura Portuguesa/DELL, Fundação Universidade Federal de Rondônia – *Câmpus* Vilhena. Graduada em Língua Portuguesa/Língua Inglesa e as Respectivas Literaturas. Mestre e Doutora em Letras. Líder do Programa de Pesquisa: Revisões Literárias: A Aplicação Criativa de Romances e Poesia Velhos (séc. XII ao XVIII). Líder do grupo de Pesquisa – Literatura Portuguesa e Modernismo. Desenvolve Projetos com temáticas como: (i) Estudo de escritores Arcades e Românticos portugueses e brasileiros; (ii) Egressos do Ensino Médio e calouros do curso de Letras; A produção de textos de mulheres entre 1500 e 1600, oralidade e escrita no BRASIL; (iii) Modernismo brasileiro e Português – 100 anos de modernismo; (iv) A influência de obras VELHAS em Cassiano Ricardo, Raul Bopp, Menotti Del Picchia; (v) *A Influência da obra VELHA na obra de Monteiro Lobato e Menotti Del Picchia*; (vi) A influência da obra VELHA na obra de Euclides da Cunha; (vii) Estudo da Língua e obras de literatura francesa; (viii) A influência de obras VELHAS nas obras de Sophia de Mello Brayner e Nísia Floresta; (ix). Email: [socorrotorres@unir.br](mailto:socorrotorres@unir.br). **Presidente da Câmara de Graduação da UNIR; Membro da Comissão das Licenciaturas da UNIR.**

### III - A formação literária do Arcadismo brasileiro (1768 – 1836)

A poesia lírica de Cláudio Manoel da Costa (1729 – 1789);

A poesia lírica de Tomás Antônio Gonzaga (1744 – 1810);

A poesia de José Basílio da Gama (1741- 1795);

Frei José de Santa Rita Durão (1722 – 1784).

### 3. Objetivo geral

3.1 Estudar o período de formação literária brasileira, compreendendo autores, obras literárias e textos de informação até o Arcadismo brasileiro.

### 4. Objetivos específicos

O estudante do curso de Letras, *campus* de Vilhena, deve:

4.1 Fazer reflexões críticas sobre o processo de formação literária no Brasil: textos dos jesuítas; textos de informação; textos literários do período Barroco; textos do Arcadismo literário;

4.2 Mapear alguns aspectos literários de obras de escritores do período de formação da literatura brasileira;

4.3 Identificar em o *Uraguai* e *Caramuru* elementos literários neo clássicos e compará-los com obras de escritores portugueses;

4.4 Discutir o lirismo religioso e colonial nas poesias do processo de formação literária brasileira compará-los com obras de escritores portugueses;

4.5 Construir análises literárias da poesia lírica de Gregório de Matos, Cláudio Manoel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga (Marília de Dirceu), José Basílio da Gama José de Santa Rita Durão;

4.6 Comparar a lírica barroca com a lírica arcádica brasileira;

4.7 Levantar os principais *assuntos, temas e motivos* (presentes na poesia brasileira da era Barroca e suas relações com as minorias, os direitos humanos, a educação ambiental e as questões de ordem política da poesia barroca brasileira;

4.8 Levantar os aspectos formais da obra de Gregório de Matos;

4.9 Desenvolver paralelamente o Núcleo Temático (projetos de pesquisas vinculados ao grupo de pesquisa da responsável pela disciplina) que se encontra vinculado a disciplina de Literatura Brasileira I.

4.10 Proporcionar ao estudante do Curso de Letras uma reflexão sobre a Era clássica brasileira em comparação com o estilo da era clássica portuguesa;

4.11 Observar a importância que recebeu as ciências biológicas e sociais na era clássica (?) brasileira, comparando suas influências nos textos literários da época.

### 5. Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas teóricas; Exercícios de análise e interpretação de textos literários (prática); Pesquisa bibliográfica; Produções de análise literárias; Aulas assíncronas e síncronas; Discussão de práticas curriculares e trabalhos domiciliares.

### 6 - Procedimentos Didáticos

O Barroco e a Arcádica brasileira são a base do estudo, destes a textualidade poética, a constelação de obras e autores, os complexos gostos da época e os contextos históricos, assim como as relações existentes entre obra e história, entre obra e as minorias, entre obra e natureza, entre obra e política são os temas basilares do curso. Buscaremos compreender o progresso e a evolução do campo literário e os diversos estágios pelos quais a literatura brasileira vivenciou, até o final do Arcadismo literário e artístico, com ênfase na escultura.

O curso de Literatura Brasileira I, parte da estrutura curricular do curso de Letras *campus* de Vilhena tem como objetivo estudar a complexa textualidade poética, a constelação de obras e autores, os complexos gostos e os contextos históricos; Para além disso, por via comparativa é nossa intenção estabelecer laços com as produções literárias de Portugal porque interessa-nos o caminhar do campo literário e os diversos estágios pelos quais a literatura brasileira passou até chegar ao Romantismo literário.

Faremos o estudo através de aulas assíncronas e síncronas, distribuídas como se vê: cinquenta por cento da carga horária pelo *meet*(síncronas), contabilizando o componente curricular(20 horas/atividades assíncronas) que servirá para discutir os procedimentos do exercício da docência, como produção de conhecimento científico, pedagógico e tecnológico. Cinquenta por cento da carga horária por meio de atividades domiciliares (assíncronas); voltadas para leitura e reflexão sobre temas como: natureza, mulheres, minorias; vinte por cento da carga horária por meio de atividades assíncronas voltada para a profissão docente.

Objetivamos mapear o percurso das obras e autores que fazem parte destes momentos históricos. Os conteúdos serão oferecidos através de aulas expositivas teóricas e exercícios de análise e interpretação de textos literários (prática). A disciplina será oferecida por meio do *meet* nos meses de junho a outubro, em aulas regulares, expositivas e explicativas. Utilizaremos recursos audio-visuais existentes no departamento de Letras do *campus* de Vilhena, e em alguns momentos faremos discussões sobre os conteúdos em grupo e individual.

Fundamentaremos o estudo e as discussões do *corpus*, mostrando que as estruturas do texto literário mantêm relação de intersecção com a História de Portugal da época, com a questão das minorias, com política da época, com a questão ambiental. Através de estudos básicos e aplicados à disciplina de Literatura brasileira I temos por objeto estudar os textos literários, os conceitos teóricos, as análises críticas e os processos retóricos em sua dimensão conceptual, incluindo-se aí a própria sintaxe e semântica de constituição dos textos abordados, como as possíveis conseqüências do contexto político e sociocultural no qual foram produzidos os textos poéticos.

Portanto, é dentro deste contexto que aplicaremos a ementa da disciplina em questão, tendo em mente sempre o texto literário, o texto crítico e científico, o contexto cultural, as suas relações interssemióticas. Interessa-nos analisar comparativamente a característica ímpar do povo, da cultura e da história social e política brasileira. Para o cumprimento satisfatório da disciplina trabalharemos duas aulas por encontro.

## 7 – Avaliação

O acadêmico deve participar da disciplina para cômputo de frequência; atribuir a si próprio duas notas por conta das participações nas atividades previstas nos objetivos específicos;

Procedimentos avaliativos da disciplina:

- a) A avaliação discente na modalidade a distância (ERE- REMOTA), será de natureza diagnóstica (orientar as decisões em relação às mudanças ou em relação às transformações da realidade avaliada) e formativa (Scriven, 2004). Quanto à segunda, a avaliação divide-se em partes, contudo complementares, a avaliação do acadêmico leva em conta os objetivos propostos e as consequências advindas da sua aplicabilidade, ou seja, priorizamos avaliar o indivíduo/acadêmico em comparação com o grupo de referência, no caso, o conjunto total dos matriculados no curso; Segundo, a avaliação considera o percurso formativo do aluno. Quanto à avaliação diagnóstica, considerada dialeticamente como um momento do estágio em que se encontra ou da distância em relação à perspectiva em que se quer se deseja chegar como ponto de referência da aprendizagem. considerando a metodologia de ensino-aprendizagem e as discussões que se voltam para a inovação tecnológica.
- b) A avaliação da aprendizagem será realizada de forma contínua, ao longo do período letivo, conforme o planejamento das diversas atividades didáticas, levando em consideração as especificidades apresentadas no Projeto Pedagógico do Curso.
- c) Os critérios de avaliação discente da disciplina são parte integrante do processo ensino aprendizagem e constituem uma das etapas da formação dos acadêmicos do curso de Letras *campus* de Vilhena.
- d) As avaliações realizadas retornarão aos discentes, serão discutidas e comentadas por docente e discentes, de modo que os seis acadêmicos matriculados no curso reconheçam os conteúdos, as habilidades e as competências desenvolvidas, bem como tenham condições de avaliar o próprio desempenho.
- e) Os instrumentos selecionados para proceder o processo avaliativo do curso ofertado pelo ERE (remoto) priorizarão a analogia e a dedução para a obtenção do conhecimento; Os procedimentos diversificados de avaliação, como por exemplo, aulas interativas, feedback, estudos individuais e coletivos, avaliações e provas contribuirão para o aprendizado do acadêmico e para garantia do desenvolvimento de suas capacidades e potencialidades de aprendizagem.

### 7.1 Norma de Recuperação

Conforme a legislação vigente. O aluno poderá fazer uma avaliação repositiva em substituição a uma das notas atribuídas ao longo do curso.

## 8 - Método

Para determinar el alcance y objeto de las encontrus siguientes, lo mejor será empezar por decir que se basan en un breve curso de lecciones destinadas a estudiantes iniciates no a los estudios clásicos precisamente, sino a otras y muy diversas materias. Se suponía que los oyentes no sabían espanhol, pero que su interés en otras disciplinas, tales como inglés, historia o matemáticas (pues entre ellos había por lo menos un matemático), o quizá simplemente su cultura general, les había dado la impresión de que las ideas espanholes constituían la base de gran parte del pensamiento europeo posterior, suscitando en ellos, por consiguiente, el deseo de saber con más exactitud lo que habían sido aquellas ideas portuguesas/espanholes en su expresión originaria. Puede suponerse que ya antes habían entrado en contacto con ellas, pero a través de espejos que las deformaban más o menos, según este o aquel escritor inglés, alemán o de cualquier otra nacionalidad las había usado para sus propios fines, tiñéndolas del color de su propio pensamiento y época, o que quizás estaba inconscientemente influido por ellas al formular sus personales opiniones. Al hablar de los escritos portugueses en sí mismos y atendiendo únicamente a lo que ellos no ofrecen, será mi propósito suministrar materia para tales **comparaciones** com escritos brasileiros a la vez que una base sólida sobre la cual puedan sustentarse. La erudición de nuestros días, inferior en muchos respectos, tiene, sin embargo, esta ventaja: se basa en un estudio más intenso de los hábitos mentales de los griegos y de sus usos lingüísticos, y en un conocimiento más extenso del equipo mental de los pueblos antiguos tanto de Grecia como de otras partes.

## 11. Referências bibliográficas

ADORNO, t. W. **Educação e emancipação**. Tradução de Wolfgan Leo Mar. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

ABREU, J. C. de; RODRIGUES, J. H. **Capítulos de história colonial (1500-1800): & Os caminhos antigos e o povoamento do Brasil**. Vol. 2. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1963.

ABREU, João Capistrano de. **O descobrimento do Brasil**. Vol. 706. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ANDRADE, M. **Aspectos da literatura brasileira**. 5. ed. São Paulo: Martins, 1974.

AMORA, Antônio Soares Amora. **Panorama da poesia brasileira**. Vol. I. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1959.

\_\_\_\_\_. **História da literatura brasileira**. 8. ed. São Paulo, Saraiva: 1973.

ÁVILA, Affonso. **O lúdico e as projeções do mundo barroco I**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

\_\_\_\_\_. **O lúdico e as projeções do mundo barroco II**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1994.

BARBOSA, J A. **A leitura do intervalo**. São Paulo: Iluminuras, 1992.

BOSI, A. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

- \_\_\_\_\_. **História concisa da literatura brasileira.** 3.ed. São Paulo: Cultrix, 1988.
- CADEMARTORI, Lígia. **Períodos literários.** Editora Ática, 1985.
- CASTELLO, José Aderaldo. **A literatura brasileira: origens e unidade (1500-1960).** 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1972.
- \_\_\_\_\_. **Manifestações literárias do período COLONIAL: A literatura brasileira.** 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1972.
- CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos.** 2. V. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1981.
- \_\_\_\_\_. **Literatura e sociedade.** 4. ed. São Paulo: Nacional, 1975.
- \_\_\_\_\_. **Iniciação à literatura brasileira.** 6. ed. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Formação da literatura brasileira.** Vol. 2. São Paulo: Martins Fontes, 1959.
- \_\_\_\_\_. **Literatura de Dois Gumes: a educação pela noite e outros ensaios.** Vol 3. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- CANDIDO & CASTELLO, A; ADERALDO, J. **Presença da literatura brasileira: das origens ao Realismo história e antologia.** 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Literatura Oral.** LINS, Álvaro (Direção). In: **História da literatura brasileira 6.** São Paulo: Cortez, 1997.
- CARPEAUX, O. M; BRASIL, A. **Pequena bibliografia crítica da literatura brasileira.** Vol. 846. São Paulo: Edições de Ouro, 1980.
- COUTINHO, A. (dir.). **A literatura no Brasil.** 1. e 2. ed. Rio de Janeiro: Global, 1999.
- \_\_\_\_\_. **A literatura no Brasil: Introdução Geral.** 5. edição. Rio de Janeiro: Editora Global, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Do Barroco.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Tempo Brasileiro, 1994.
- \_\_\_\_\_. A literatura das Américas na época colonial. In: **O processo da descolonização literária.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.
- \_\_\_\_\_. **A literatura no Brasil.** 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.
- CHIAMPI, I. (coord.). **Barroco e Modernidade.** São Paulo: Perspectiva, 2010.
- D'ÓNOFRIO, S. **Poema e narrativa: estruturas.** São Paulo: Duas Cidades, 1983.
- WOLF, F.. **O Brasil literário: história da literatura brasileira.** Companhia Editora Nacional, 1955.
- GOLDENSTEIN, N. S. **Do penumbrismo ao Modernismo.** São Paulo: Ática, 1983.
- GULLAR, F. **Vanguarda e subdesenvolvimento.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

- LUCAS, F. **O caráter social da literatura brasileira**. Vol. 7. São Paulo: Edições Quíron, 1976.
- JUNIOR, B. A. **LITERATURA: história e política**. São Paulo: Ática, 1989.
- JUNIOR, B. A; CAMPEDELLI, S. Y. **Tempos da Literatura Brasileira**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1990.
- MARTINS, H. **Do Barroco a Guimarães Rosa**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1983.
- MOISÉS, Massaud. **História da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1989.
- \_\_\_\_\_. **A criação literária: Prosa**. São Paulo: Cultrix, 1988.
- \_\_\_\_\_. **A literatura brasileira**. Vol. 1 e 2 São Paulo: Cultrix, 1986.
- \_\_\_\_\_. **Iniciação à literatura brasileira**. Ouro sobre azul, 2004.
- NEJAR, Carlos. **História da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2007.
- ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectiva**. 3. ed. São Paulo: Cortez. Instituto Paulo Freire, 2001.
- SODRÉ, Nelson Werneck. *História da literatura brasileira*. 9 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- VERÍSSIMO, José. **História da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1929.
- SODRÉ, Nelson Werneck. **História da literatura brasileira**. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- SPINA, Segismundo. **A poesia de Gregório de Matos**. São Paulo: EDUSP, 1995.

Periódicos

- O Barroco e uma Linha de Tradição Criativa**. Salvador (2): Revista Universitas, jan./abr, 1969.
- Do Barroco ao Modernismo**: o desenvolvimento cíclico do projeto literário brasileiro. Revista Ibero-americana 43.98 (1977): 27-38.

Obs. (1) Durante o semestre se houver necessidade de leitura incluiremos leituras bibliográficas que complementarão a discussão da disciplina.

Docente de Carreira do Magistério  
Superior da Fundação Universidade Federal de Rondônia  
**Dra. Maria do Socorro Gomes Torres**

Me. Leandro Wallace Menegolo  
Chefe do DELL  
Vilhena, 03 de setembro de 2021

